

## A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PRIMÁRIOS NO CURSO DE PEDAGOGIA DA FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DO SAGRADO CORAÇÃO (FAFIL) DE BAURU-SP (1954-1968)

### TRAINING OF PRIMARY TEACHERS IN THE PEDAGOGY COURSE OF FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DO SAGRADO CORAÇÃO (FAFIL) OF BAURU-SP (1954-1968)

Angélica Pall Oriani<sup>1</sup>; Mirella Muniz Grillo<sup>2</sup>

*<sup>1</sup> Pós-doutora e Doutora em Educação, Professora de cursos de licenciatura e coordenadora do curso de Pedagogia no UNISAGRADO – Bauru – SP – Brasil*

[angelica.oriani@unisagrado.edu.br](mailto:angelica.oriani@unisagrado.edu.br)

*<sup>2</sup> Bacharel em Design e Graduada de Pedagogia – Bauru – SP – Brasil*

[mirella.muniz97@gmail.com](mailto:mirella.muniz97@gmail.com)

Data de envio: 26/04/2021

Data de aceite: 17/05/2021

#### RESUMO

A pesquisa, cujos resultados são apresentados neste artigo, enfocou a formação de professores primários na região Noroeste paulista. Dialogando com o crescente investimento no âmbito da história regional na pesquisa em educação, o artigo tem como objetivo geral analisar a história da formação de professores primários a partir do curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Sagrado Coração (FAFIL), de Bauru, entre 1954 e 1968. O recorte cronológico compreende o período de implantação do curso e da abertura da primeira turma – 1954 – até o ano de formação da décima turma, que corresponde ao ano de 1968. Para o desenvolvimento da pesquisa, foram utilizados procedimentos de localização, reunião e seleção de documentos, a partir dos quais foram elaboradas as referências bibliográficas, as quais estão organizadas, classificadas e ordenadas a partir de categorias. Por meio da pesquisa, foi possível compreender que a FAFIL contribuiu de forma intensa para a formação de professores na região Noroeste paulista, tendo não somente destinado docentes para o ensino primário, mas, também, para outros níveis de ensino e para cargos de gestão educacional. Promovendo discussões teóricas e metodológicas bastante convergentes com o que circulava no debate nacional e até mesmo mundial quanto a questões educacionais, o curso de Pedagogia permitiu a formação de um grupo de professores muito articulado com essas discussões.

**Palavras-chave:** História da formação de professores primários. Bauru. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. História da educação.

## ABSTRACT

The research, whose results are in this paper, focused on the training of primary teachers in the Northwest region of São Paulo. In dialogue with the growing investment in the scope of regional history in research in education, the article aims to analyze the history of the training of primary teachers from the Pedagogy undergraduate course at the Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Sagrado Coração (FAFIL), from Bauru, between 1954 and 1968. The chronological cut comprises the period of implementation of the course and opening of the first class - 1954 - until graduation of the tenth class, which corresponds to 1968. To conduct the research, we located and selected documents from which we prepared bibliographical references, which were organized, classified, and ordered according to categories. Our findings showed that it was possible to understand that FAFIL contributed intensively to the training of teachers in the Northwest region of São Paulo, having not only destined teachers for primary education, but also for other levels of education and management positions. Promoting theoretical and methodological discussions quite convergent with what was circulating in the national and even worldwide debate on educational issues, the Pedagogy course allowed the training of a group of teachers very articulated with such discussions.

**Keywords:** History of teaching training. Bauru. Faculty of Philosophy and Sciences. History of education.

## INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta e discute resultados finais de pesquisa de iniciação científica desenvolvida entre agosto de 2019 e julho de 2020 de modo voluntário junto ao curso de Pedagogia no Centro Universitário Sagrado Coração.

O objetivo do artigo é analisar a história da formação de professores primários na região Noroeste paulista a partir do curso de Pedagogia da FAFIL entre 1954 e 1968. O recorte cronológico contempla o ano da primeira turma até a formação da décima turma do curso. A escolha por acompanhar dez turmas se deveu a uma tentativa por parte das autoras de ter um conjunto extenso de alunos formados pela instituição, assim como buscou compreender as alterações de matrizes curriculares, conforme será abordado adiante.

Para desenvolver a análise pretendida, consideramos a importância do curso no espaço em que foi inserido: a cidade de Bauru em meados dos anos de 1950, assim como a matriz curricular e a quantidade de alunos matriculados.

Para atingir o objetivo, foi desenvolvida pesquisa histórica, amparada em pesquisa bibliográfica e documental, executada a partir de procedimentos de localização, seleção, recuperação, organização e análise de bibliografia e de fontes, as quais foram consideradas fundamentais para o entendimento do objeto de pesquisa.

A pertinência de pesquisas dessa natureza se evidencia em diálogo com o crescente investimento do campo da história da educação em desenvolver pesquisas com um recorte mais regional. Ademais, problematizar do ponto de vista histórico a contribuição de cursos de formação de professores, enviesando o olhar para matrizes curriculares, público atingido permite discutir os modos por meio dos quais se constituiu a profissionalização docente trata-se de ação crucial para o questionamento dos modos por meio dos quais a educação vem sendo efetivada em seus múltiplos contextos.

## MÉTODO

A respeito das opções teórico-metodológicas realizadas para analisar o objeto de pesquisa e tomando como fio condutor a história da educação, cabem alguns esclarecimentos. Primeiramente, o conceito de história com que trabalhamos. Dentro da perspectiva assumida, história é tomada como Michel de Certeau (2002) a concebe, isto é, como uma «operação», que envolve diferentes aspectos para a sua constituição.

Encarar a história como uma operação significou compreendê-la como a relação entre um lugar (um recrutamento, um meio, uma profissão etc.), procedimentos de análise (uma disciplina) e a construção de um texto (uma literatura). É admitir que ela faz parte da «realidade» da qual trata, e que, essa realidade pode ser apropriada «enquanto atividade humana», «enquanto prática».

[...] a operação histórica se refere à combinação de um lugar social, de práticas «científicas» e de uma escrita. Essa análise das premissas, das quais o discurso não fala, permitirá dar contornos precisos às leis silenciosas que organizam o espaço produzido como texto. (CERTEAU, 2002, p. 66, grifos do autor).

Desse ponto de vista, a pesquisa histórica foi utilizada no âmbito da abordagem da história cultural que, conforme indica Chartier (1991), «[...] tem por principal objecto identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler.» (CHARTIER, 1991, p. 16-17). Isso significa que pensar esse objeto de pesquisa de um ponto de vista histórico exigiu um olhar sofisticado no sentido de apreender a maior quantidade de indícios possíveis.

Relacionar pesquisa histórica a indícios significa considerar a imprescindibilidade das fontes documentais. Investigar a história da formação de professores primários do curso de Pedagogia da FAFIL, portanto, só foi possível a partir de fontes documentais. Estas são concebidas em convergência com o sentido atribuído por Le Goff (2003), ou seja, como «documento/monumento». Neste sentido em específico, vale enfatizar a ação do/a pesquisador/a que escolhe, delimita, classifica e analisa suas fontes documentais.

A intervenção do historiador que escolhe o documento, extraíndo-o do conjunto de dados do passado, preferindo-o a outros, atribuindo-lhe um valor de testemunho que, pelo menos em parte, depende da sua própria

posição na sociedade da sua época e da sua organização mental, insere-se numa situação inicial que é ainda menos «neutra» que a sua intervenção. O documento não é inócuo. É antes de mais nada, o resultado de uma montagem, consciente ou inconsciente, da história, da época, da sociedade que o produziram, mas também das 11 épocas sucessivas durante as quais continuou a viver, talvez esquecido, durante as quais continuou a ser manipulado, ainda que pelo silêncio. (LE GOFF, 2003, p. 537-538).

No âmbito da história da educação e, especialmente a história da formação de professores primários, conforme vem sendo desenvolvida por pesquisadores brasileiros e particularmente paulistas, com os quais a pesquisa dialogou mais, vale destacar Nery (2009); Carvalho (1988; 1989; 1998; 2000; 2011) Tanuri (1979; 2000); e Saviani (2009). Para esses pesquisadores, perquirir essa temática representa enveredar pela seara dos modelos pedagógicos desejados para os futuros/as professores/as, assim como significa questionar as formas por meio das quais modelos de formação docente eram colocados em prática a partir de um conjunto de decisões e dispositivos estratégicos e políticos que visavam alcançar determinados fins (CARVALHO, 2000).

A partir do que se apresentou e tomando como fio condutor o objetivo geral e como instrumentos de análise os pressupostos teóricos acima delineados, foi desenvolvida pesquisa bibliográfica e documental. As etapas da pesquisa bibliográfica contaram com a consulta a base de dados da biblioteca do Unisagrado e de outras universidades, assim como em outras bases de dados, a saber: *Scielo*, bancos de teses e portal de periódicos da CAPES.

A pesquisa documental foi realizada no acervo do NUPHIS – Núcleo de Pesquisa e História «Gabriel Ruiz Pelegrina» no Unisagrado, que foi fundamental para a localização de alguns documentos que permitiram certa aproximação com questões cruciais para o entendimento do curso de Pedagogia<sup>1</sup>.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

### Um curso de Pedagogia para a cidade de Bauru-SP

A relação entre o crescimento demográfico e a expansão do ensino ainda é temá-

---

<sup>1</sup>Sobre a investigação é preciso destacar que durante o processo de desenvolvimento da pesquisa documental, as ações de consulta presencial no NUPHIS tiveram de ser suspensas devido à pandemia de COVID-19, a qual impediu que fossem levadas à frente atividades fundamentais para a coleta e recuperação de documentos. Desse modo, foi possível desenvolver tais etapas apenas entre os meses de janeiro e março de 2020, pois entre março e julho de 2020 não havia atendimento ao público no NUPHIS. Para não impactar mais ainda o andamento da pesquisa, optamos por utilizar a documentação recuperada nesses dois meses de pesquisa documental no NUPHIS e intensificamos a pesquisa bibliográfica visando tecer uma análise mais sólida do que foi possível recuperar.

tica pouco explorada nas pesquisas históricas em educação. Os resultados das pesquisas já desenvolvidas acerca da questão demonstram a fecundidade das investigações que, de modo articulado e cotejado, problematizam as nuances variadas que compõem o fenômeno educativo em suas proposições e concretizações (ORIANI, 2015; 2018; SOUZA, 2015).

No estado de São Paulo, por exemplo, as configurações históricas, geográficas, econômicas fizeram com que a ocupação demográfica se direcionasse intensivamente à região Noroeste do estado ao longo das primeiras décadas do século XX. Um desenvolvimento tardio, como assevera Monbeig (1984), que resultou do trabalho dos fazendeiros de café que viram nas terras ainda não exploradas deste interior um meio de perseverar na produção deste produto que, ao final do século XIX, já havia deixado a região do Vale do Paraíba, e se destinado à região Central do estado.

Assim, o desenvolvimento da cultura cafeeira no interior do estado de São Paulo se intensificou nos anos iniciais do século XX e, de modo correlacionado à construção de ferrovias, contribuiu para a ocupação territorial do «sertão paulista» e para o crescimento demográfico nas cidades e vilas que se criaram nos arredores das ferrovias e das estações de trem.

Em meio à expansão e ao crescimento demográfico, porém, começaram a surgir preocupações referentes à escolarização, já que junto das famílias dos trabalhadores enviados a esta região estavam seus filhos, crianças que precisavam ser escolarizadas. Eram constantes as queixas dos administradores da educação a respeito de não haver professores em número suficiente para atender às demandas por escolas.

Geralmente, os/as normalistas que se formavam nas grandes cidades não se arriscavam a adentrar os sertões e quando o faziam, permaneciam pouco tempo, transferindo-se rapidamente para as escolas situadas nas cidades maiores. Ademais, até a década de 1930 havia poucas Escolas Normais Oficiais<sup>2</sup> para formação de professores primários no estado e nenhuma delas se situava em Bauru. Para oferecer certa visualização, vale informar que até 1940 havia apenas 10 dessas instituições no estado de São Paulo: duas na Capital; uma em Itapetininga; uma em Piracicaba; uma em Campinas; uma em Guaratinguetá; uma em Pirassununga; uma em Botucatu; uma em São Carlos; e uma em Casa Branca.

Como se observa, o modelo de formação das Escolas Normais chegava de modo lacunar até a região Noroeste do estado e a escola mais próxima que havia para os moradores da região se localizava em Botucatu. Como alternativa, tínhamos o

---

<sup>2</sup>Escolas normais oficiais eram instituições mantidas pelo governo estadual que tinham a função de formar professores para as escolas primárias. Além do grande prestígio que tinham como estabelecimentos oficiais e clássicos, somente os formados por essas escolas que poderiam assumir cargos em escolas também estaduais e municipais de ensino.

modelo das Escolas Normais Livres, as quais eram as organizadas a partir de iniciativa municipal ou particular e não gozavam de reconhecimento estadual no que se refere aos seus diplomados. Desse modo, aqueles que se formassem por essas instituições poderiam exercer a profissão docente apenas em escolas primárias particulares ou como professores leigos<sup>3</sup> nas escolas estaduais.

Na cidade de Bauru, a primeira instituição para formação de professores primários foi criada em 1928<sup>4</sup>; tratava-se da Escola Normal Livre Guedes de Azevedo, que era de iniciativa municipal. Segundo Inoue (2015, p105), somente em 1945 Bauru ampliaria o seu número de instituições, com a criação de mais uma Escola Normal Livre, a São José, e de uma Escola Normal Oficial, o que evidencia que nesse momento a demanda por formação de professores primários estava bastante intensa.

Desse modo, é preciso reconhecer que até a metade do século XX no município de Bauru ainda faltavam escolas para formar professores primários para a cidade e, também, para as cidades da região Noroeste.

No âmbito do preenchimento dessa lacuna que se destaca a criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Sagrado Coração, a FAFIL. A autorização para seu funcionamento se deu a partir do Decreto n.º 34.291 de 20 de outubro de 1953, por meio do qual passaram a ser oferecidos os cursos de Pedagogia, Geografia, História, Letras Neo-Latinas. O surgimento da instituição está vinculado à Congregação das Apóstolas do Sagrado Coração.

De acordo com Tripoli (2003)

A sugestão de uma faculdade veio do Bispo Dom Trindade, em 1949 e, então, no início da década de 1950, inicia-se a corrida para a instalação da escola superior, norteadas pela Irmã Arminda Sbrissia, que, à época, vivia em São Paulo e era secretária Provincial do Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus. Desse modo, em 15 de agosto de 1951, a Congregação das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus apresentou os primeiros documentos ao Conselho Nacional de Educação, para viabilizar a criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Em Bauru, a Irmã Clara Milani, diretora do Colégio São José, discutia qual seria o melhor local para a instalação da faculdade e verificou que a melhor possibilidade seria no prédio em que funcionava o Grupo Escolar Rodrigues de Abreu, localizado na metade da quadra do São José. No entanto, alguns problemas burocráticos inviabilizaram o início imediato da construção e seria necessária a negociação com o Governo do Estado.

Somente após uma reunião ocorrida no dia 05 de setembro de 1951, com as Apóstolas do Sagrado Coração e outros elementos do governo

<sup>3</sup>Professores leigos eram aqueles que não tinham titulação reconhecida ou que não tinham nenhum tipo de titulação.

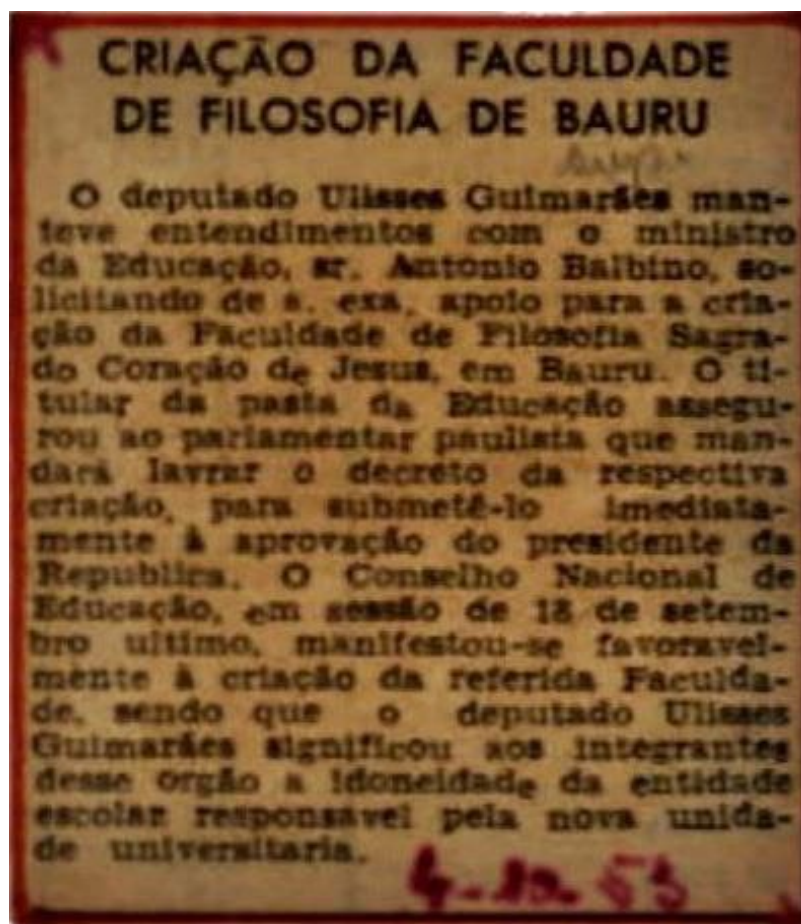
<sup>4</sup>Apenas a título de comparação, a primeira Escola Normal do estado de São Paulo – da Praça da República, na Capital – foi criada em 1846, ou seja, 86 anos antes da primeira Escola Normal Livre de Bauru.



provincial, decidiu-se pela instalação da Faculdade no próprio prédio onde funcionava o Colégio São José (p. 16).

O recebimento de uma Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras na cidade foi celebrado com bastante intensidade. Foi possível localizar recortes de jornal no NUPHIS que atestam essa boa recepção, tal como o que apresentamos a seguir.

Figura 1 – Recorte de jornal, *Diário de Bauru* (1953)



Fonte: NUPHIS

Figura 2 – Recorte de jornal, *A fé* (1953)



Fonte: NUPHIS

Apesar de a leitura da primeira imagem estar um pouco prejudicada, o segundo recorte auxilia a identificação do tom de conquista com que os jornais relatam não apenas a importância da criação de um curso de ensino superior na cidade de Bauru, mas, especialmente a sua contribuição para a região como um todo.

Tripoli (2003) desenvolveu pesquisa de iniciação científica sobre a história do curso de Matemática na FAFIL e as discussões da autora sobre a história da cidade de Bauru e sua relação com as ferrovias e com o cultivo e a produção do café são bastante pertinentes. A autora aponta o início da educação bauruense com o Grupo Escolar Rodrigues de Abreu, fundado em 1938, com o objetivo de combater o analfabetismo. Assim, as relações entre o curso de formação de professores e a criação de um grupo escolar, que oferecia escolarização primária se torna importante para entendermos a criação da FAFIL. Além disso, há que se destacar outro ponto importante: «Sob o governo de Getúlio Vargas; as mulheres passavam a ter seus direitos conquistados, o que, de uma maneira ou outra, as influenciava a procurar uma formação profissional.» (TRIPOLI, 2003, p. 16)

Desta maneira, Tripolli (2003) descreve a história da formação e inauguração da FAFIL, que oferecia os cursos de Geografia e História, Letras Neolatinas e Pedagogia, e que «[...] recrutou elementos de grande relevo, figuras de notável cultura brasileira e cristã, formando destarte uma Congregação de elevado prestígio e autoridade.» (ANUÁRIO 1954, p. 6 apud TRIPOLLI, 2003, p.18)

Além disso, a autora destaca que a década de 1960 foi marcada na história da FAFIL pelo fato de que foi inaugurado o curso de matemática, o que mostraria o interesse pelas licenciaturas na instituição de ensino. Após descrever a história do município e da instituição, a autora relata as dificuldades que o curso de matemática – que ela investiga – passou com as escassas aulas práticas e a relação estreita entre professor e aluno decorrente do número pequeno de alunos. Apresenta em suas conclusões que



[...] o despertar para a necessidade da pesquisa contínua no fazer do professor e da reflexão histórica sobre a cidade e a instituição em que estuda, favorecendo um crescimento substancial para sua formação profissional, educando o seu olhar de maneira crítica e contextualizada. (TRIPOLI, 2003, p. 72)

Se pensarmos que Bauru dispunha de 66.972 habitantes de acordo com o Censo de 1950 (BRASIL, 1950) e 93.980, de acordo com o Censo de 1960 (BRASIL, 1960), podemos ter ideia do modo com que a cidade crescia em ritmo intenso nesse período. Assim, era prestigiada a possibilidade de ter outro nível de ensino para atender aos moradores da cidade seja para a formação em nível superior, seja pela possibilidade de oferecer profissionais formados para os estabelecimentos de ensino primário e secundário.

Ainda a respeito da criação de um curso superior para a formação de professores no interior do estado de São Paulo, há um elemento que precisa ser pontuado: o curso oferecido pelas escolas normais oficiais era considerado legalmente como nível médio, o equivalente aos cursos de ensino secundário. Assim, quando no ano de 1953 foi autorizada a instalação do curso de graduação em Pedagogia na FAFIL em Bauru, tem-se não somente a possibilidade de ampliar o acesso dos moradores da região a cursos de formação de professores primários de um modo geral, como, também, de oferecer essa formação para professores se formarem em nível superior como curso de licenciatura e atuarem também em outros cargos, que não apenas o ensino primário – diferentemente do que ocorria nas escolas normais.

E a partir da documentação localizada, pode-se aventar essa contribuição. Apesar de não ter sido possível recuperar documentos que ajudassem a mapear o perfil dos estudantes das primeiras dez turmas do curso de Pedagogia, como havia sido indicado no projeto de pesquisa apresentado ao Comitê de Iniciação Científica, devido às dificuldades de armazenamento desse material e utilização para fins de pesquisa, foi possível localizar um documento intitulado *Anais 1954-1964* escrito em razão da comemoração do primeiro decênio da FAFIL que contém informações que ajudam a identificar os locais que alguns dos alunos de Pedagogia ocuparam após a graduação.

Desse modo, apesar de não serem informações que permitem identificar as cidades atendidas pela FAFIL, foi possível compreender que após terem sido formados, muitos dos graduados em Pedagogia passaram a atuar em Marília, Garça e em Bauru, também. A inserção na rede pública de ensino também se destaca, assim como a ocupação de cargos de direção de escolas primárias, secundárias e profissionais e de orientadores educacionais.

Outro ponto que merece destaque é o papel da congregação católica na expansão do ensino para o interior do estado de São Paulo. Dialogando com o texto de Furtado (2015) é possível trazer ao debate questões importantes sobre o papel das instituições confessionais na expansão da educação.

Ao estudar a trajetória do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora de Ribeirão Preto, Furtado (2015) avança que a Congregação das Filhas de Maria Auxiliadora, no Brasil instalaram sua obra educativa em cidades que tinham como base a economia cafeeira, pois essas religiosas e, por esse motivo, criaram o colégio feminino, com ensino primário em 1918 e a inclusão do ensino Normal na década de 1940.

Sobre a expansão das instituições confessionais, Furtado (2015, p. 500) afirma:

[...] a vinda de Ordens e Congregações Religiosas para o Brasil, no século XIX, acabou desencadeando a instalação de uma rede de colégios católicos para a educação de crianças e jovens, que marcou forte presença na educação brasileira do século XIX e início do XX. Sinaliza um movimento da Igreja Católica, [...] que lançou um olhar especial sobre a família, invadindo os lares católicos por meio da prática religiosa ocorrida nas igrejas, nos colégios, nos orfanatos, nas creches, sendo esses os lugares considerados preferenciais de sua ação.

Apesar de a análise de Furtado (2015) incidir sobre um colégio e a que foi realizada na pesquisa de iniciação científica que subsidia este artigo sobre uma Faculdade é possível problematizar se há pontos de convergência a respeito da disseminação dos ideais católicos de formação humana, religiosidade. Todavia, não foram localizados documentos que permitam afirmar questões dessa natureza e, tampouco, esse era o propósito da pesquisa. Porém, há um aspecto que converge entre a análise de Furtado (2015) e a que vem sendo desenvolvida: a importância das instituições confessionais para a disseminação da educação seja ela de qual nível for.

Nesse ponto, há que se ressaltar a contribuição que a FAFIL, assim como outras instituições confessionais na disseminação da educação via criação de estabelecimentos de ensino em cidades do interior do estado, como atesta Furtado (2015).

## **O Curso de Pedagogia da FAFIL**

A análise da organização do curso de Pedagogia da FAFIL considera a matriz curricular e os dados estatísticos a respeito da quantidade de matriculados no período em questão.

### **As matrizes curriculares do curso de Pedagogia**

A partir da documentação localizada, foi possível identificar as matrizes curriculares que estavam em vigência no período do recorte cronológico da pesquisa. Vale destacar que a primeira matriz curricular foi possível de ser localizada a partir do boletim acadêmico de um estudante, o qual foi compartilhado, sem identificação pela Secretaria Acadêmica do Unisagrado (Quadro 1). Já a segunda matriz curricular estava apresentada no Regimento da FAFIL, incluído no documento *Anais 1954-1964* (Quadro 2).

**Quadro 1 – Primeira matriz do curso de Pedagogia (1954)**

<b>Disciplina</b>	<b>Duração</b>
Introdução à Filosofia	3 anos
Introdução à Teologia	3 anos
Complementação Matemática	1 ano
História da Filosofia	3 anos
Biologia	1 ano
Sociologia	2 anos
Psicologia Educacional	2 anos
História da Educação	2 anos
Filosofia da Educação	2 anos
Estatística	1 anos
Psicologia	1 ano
Psicologia Social	1 ano
Educação Comparada	1 ano
Administração Escolar	2 anos
Testes e Métodos Educacionais	1 ano
Didática Geral	1 ano
Didática Especial	1 ano
Orientação Educacional	1 ano
Psicopatologia	1 ano

Fonte: Boletim escolar de aluno (1954-1957)

**Quadro 2 – Matriz do curso de Pedagogia – adaptado à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (4.024/61)**

<b>Disciplinas básicas</b>	<b>Duração</b>
Psicologia	3 anos
Sociologia Geral e da Educação	2 anos
História da Educação	2 anos
Filosofia	2 anos
Administração Escolar	2 anos
<b>Disciplinas Complementares</b>	
Biologia	2 anos
Estatística	1 anos
Métodos e Técnicas da Pesquisa Pedagógica	1 anos
Cultura Brasileira	1 anos

Cultura Religiosa	3 anos
Didática e Prática de Ensino	1 ano e meio
<b>Optativas:</b>	
Elementos de Psicopatologia	1 ano e meio
Orientação Educacional	

Fonte: *Anais 1954-1964*, p. 263.

Vale destacar que houve nova alteração de matriz a partir dos anos de 1970 devido à publicação do *Parecer n. 252*, de 1969 do Conselho Federal de Educação (BRASIL, 1969), o qual implicou em mudanças importantes, já que a partir de então, o curso de Pedagogia passaria a formar, além do docente, os “especialistas em educação”, incluindo habilitações específicas, tais como: Orientação Educacional, Supervisão Escolar, Administração Escolar e Inspeção Escolar. A partir de Catálogo Geral de 1973, produzido pela Coordenadoria de Assuntos Acadêmicos da FAFIL, foi possível constatar a inclusão dessas habilitações. Assim, em 1973, a matriz do curso, incluía as “disciplinas e atividades práticas” para o Ensino Normal e as habilitações específicas para “Administração Escolar de 1º e 2º grau”, para “Orientação Educacional de 1º e 2º grau”, para “Inspeção Escolar de 1º e 2º grau” e para “Supervisão de 1º e 2º grau” (CATÁLOGO GERAL, 1973, p. 38-43).

Conforme discute Michalovicz (2015), a estrutura curricular alterada em razão do *Parecer n. 252*, de 1969 implicou na fragmentação do trabalho educativo, que subdividiu os fazeres pedagógicos entre os que lidavam de fato com a docência e os que ficavam a cargo dos especialistas da educação. Tais divisões foram reforçadas por reformas educacionais posteriores e, em parte, ainda perduram no interior da escola.

De todo modo, vale destacar algumas questões importantes: a presença preponderante de disciplinas que podem ser incluídas dentro de um conjunto mais teórico e filosófico dos fundamentos da educação, tais como história da filosofia, psicologia, biologia e sociologia e, em contrapartida, a pouca presença nas matrizes de disciplinas de práticas pedagógicas, ou metodológicas. A esse respeito, vale destacar que o Decreto-Lei n.º 1.190, de 4 de abril de 1939, que organizou a Faculdade Nacional de Filosofia, criou também o curso de Pedagogia, que estava organizado de modo a ter três anos de bacharelado e mais um ano que compreendia o curso de Didática para a formação do professor, então em três anos formava-se o bacharel e no quarto ano (Curso de Didática) era conferido o diploma de licenciado.

Do modo com que essa matriz curricular se configurava, ela ficou conhecida como «modelo 3+1», que foi utilizado de forma intensa na formação de professores em nível superior. De acordo com Saviani (2008), essas matrizes tinham as seguintes disciplinas obrigatórias:

1º ano: Complementos da matemática, história da filosofia, sociologia, fundamentos biológicos da educação, psicologia educacional. 2º ano: Psicologia educacional, estatística educacional, história da educação, fundamentos sociológicos da educação, administração escolar. 3º ano: Psicologia educacional, história da educação, administração escolar, educação comparada, filosofia da educação. (p. 39).

Como é possível verificar, tais conteúdos estão presentes na matriz curricular da FAFIL, com o acréscimo da disciplina «Introdução à Teologia», que se mantém durante 3 anos na primeira matriz, mas que é alterada por «Cultura Religiosa» na segunda matriz.

Ainda sobre os conteúdos considerados necessários para a formação de professores há que se destacar também as reflexões de Tanuri (2000), que retoma a organização das Escolas Normais e cita algumas características dessas instituições conforme foram instaladas no Brasil, a partir de 1835, na cidade de Niterói, no Rio de Janeiro

[...] a organização didática do curso era extremamente simples, apresentando, via de regra, um ou dois professores para todas as disciplinas e um curso de dois anos, [...] o currículo era bastante rudimentar, não ultrapassando o nível e o conteúdo dos estudos primários, acrescido de rudimentar formação pedagógica, esta limitada a uma única disciplina. A infraestrutura disponível, tanto no que se refere ao prédio, como a instalação e equipamento, é objeto de constantes críticas nos documentos da época. (TANURI, 2000, p. 65).

A autora problematiza alguns dos principais modelos de formação de professores que tivemos no Brasil e conclui afirmando que a história da formação de professores apresenta avanços e retrocessos e os modos de se compreender a educação também ajudam a entender o que se propunha sobre a formação de professores.

Investigar as disciplinas que compunham a formação dos professores da FAFIL ajuda a entender o modo com que a instituição dialogou com as recomendações oficiais e o caminho que percorreu em sintonia com aquilo que havia de mais atual em matéria de educação para propor para a formação de professores. Interessante notar o movimento de diminuição das disciplinas «psicológicas» e a concomitante inclusão de disciplinas «sociológicas» e culturais. Tal movimento pode ser um indicativo das discussões que estavam permeando a formação de professores nos momentos em questão.

### **Os matriculados no curso de Pedagogia**

A documentação localizada até o momento permitiu recuperar alguns dados estatísticos relativos aos matriculados no curso de Pedagogia. Não foi possível, todavia, recuperar de todos os anos incluídos no recorte cronológico da pesquisa. No quadro abaixo, apresentamos a quantidade de matriculados por ano.



### Quadro 3 - Matriculados em Pedagogia (1954-1967)

	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total
1954	26	-	-	-	26
1955	26	20	-	-	46
1956	28	22	20	-	70
1957	32	14	21	15	82
1958	32	22	12	17	83
1959	32	25	20	11	88
1960	39	24	23	17	103
1961	41	24	20	15	110
1962	25	29	17	19	90
1963	34	14	28	18	94
1967	44	--	--	--	--

Fonte: *Anais 1954-1964*, p. 263.

Dentre os matriculados, formaram-se pedagogos: 15, em 1957; 17, em 1958; 10, em 1959; 17, em 1960; 14, em 1961; 19, em 1962; e 17, em 1963. Sobre os anos seguintes não obtivemos informações. Se consideramos que até 1971, quando foi publicada a Lei de Diretrizes e Bases, n. 5692, de 11 de agosto de 1971 (BRASIL, 1971), para assumir cargos como professores de escolas primárias, como eram denominadas, os professores não tinham obrigação de ter curso de graduação e apenas a formação na escola normal já os habilitaria para o cargo, é possível apreender que mesmo quando não havia obrigatoriedade quanto ao curso superior de Pedagogia, a FAFIL já despontava como uma instituição que buscava se diferenciar na região com cursos voltados para as áreas das licenciaturas.

Desse ponto de vista, cabe problematizar o impacto de uma faculdade de Pedagogia para a formação de um conjunto de profissionais habilitados para o exercício docente no nível primário no interior paulista. Ademais, como já mencionamos anteriormente, foi possível localizar informação que permitem identificar que os egressos do curso de Pedagogia foram aprovados em concursos públicos e ocuparam cargos não apenas no magistério primário público, mas, também, no magistério secundário. Devem ser destacadas, também, as menções a aprovações em concursos de direção de escolas e para o cargo de orientador educacional.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apresentados neste artigo contribuem para trazer ao debate a importância do olhar atento e vigilante ao passado. Investigar a história da formação de professores no Noroeste do estado de São Paulo por meio da história institucional da FAFIL permitiu constatar a importância dessa instituição que desponta em Bauru e se mostra como local de formação para a cidade e região.

Fortalecendo a região por meio de profissionais da educação formados, a FAFIL fez circular saberes e ideias inovadoras a respeito da educação, dialogando com as instruções legais e com teorias pedagógicas. A contribuição dessa instituição para a formação de professores no interior paulista é inegável e ainda cabem estudos que possam explorar mais ainda esse aspecto inovador no que se refere à circulação de teorias e discussões que ocuparam a cena educacional.

Mediante a pesquisa de iniciação científica desenvolvida foi possível trazer à tona algumas questões importantes relativas ao objeto de pesquisa, todavia, ainda há algumas lacunas que podem contribuir para o campo de conhecimento da história da educação. Tal como a investigação acerca dos livros que compuseram a biblioteca «Cor Jesu», as ementas e bibliografia das disciplinas.

Ademais, vale destacar que a análise da organização curricular do curso de Pedagogia na FAFIL, assim como a sua contribuição para a formação de professores e outros especialistas da educação entre os anos de 1954 e 1968 permitiu explorar: as interlocuções legais entre a instituição em questão e os órgãos oficiais de educação; os saberes considerados necessários oficialmente para a formação de professores dentro do recorte cronológico da pesquisa e a forma com que a instituição os efetivou a partir da matriz curricular; e os impactos de um curso de Pedagogia no interior do estado de São Paulo para a formação de professores de ensino primário, secundário e especialistas em educação.

Por fim, recuperar a história institucional da FAFIL e evidenciar suas contribuições permite ampliar o modo com que percorremos esses espaços, redimensionando a importância da história dessa instituição e do seu legado.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Norma Brasileira de Referências (NBR 6023)**. Rio de Janeiro, 2018.

BELLOTTO, Heloísa Liberali. Os instrumentos de pesquisa no processo historiográfico. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA, 4, 1979, **Anais...**, p. 133-147.

BRASIL. **Censo de 1950**. Rio de Janeiro: IBGE, Departamento de População, 1950.

\_\_\_\_\_. **Censo de 1960**. IBGE, Departamento de População, 1950.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. **A escola e a república e outros ensaios**. Bragança Paulista: EDUSF, 2003.

\_\_\_\_\_. **A escola e a república**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

\_\_\_\_\_. Modernidade pedagógica e modelos de formação docente. São Paulo em perspectiva, **Perspectiva**, n. 14, v. 1, p. 111-120, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n1/9808.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2013

\_\_\_\_\_. **Molde nacional e fôrma cívica: higiene, moral e trabalho no projeto da Associação Brasileira de Educação (1924-1931)**. Bragança Paulista: EDUSF, 1998.

\_\_\_\_\_. Notas para reavaliação do movimento educacional brasileiro (1920-1930). **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, n.66, p.4-11, ago. 1988.

\_\_\_\_\_. Pedagogia Moderna, Pedagogia da Escola Nova e modelo escolar paulista. In: CARVALHO, Marta Maria Chagas de; PINTASSILGO, Joaquim. (Org.). **Modelos culturais, saberes pedagógicos, instituições educacionais: Portugal e Brasil, histórias conectadas**. São Paulo: Editora da USP; Fapesp, 2011, p. 185-212.

CERTEAU, M. **A escrita da história**. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

CHARTIER, Roger. O mundo como representação. **Estudos avançados**, São Paulo, v. 5, n. 11, jan./abr. 1991. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40141991000100010&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40141991000100010&script=sci_arttext). Acesso em: 11 jan. 2011.

FURTADO, Alessandra Cristina. História de uma Instituição Escolar Católica: O Colégio Nossa Senhora Auxiliadora de Ribeirão Preto no Cenário do Interior Paulista (1918-1944). **Cadernos de História da Educação**, Maringá, v. 14, n. 2 – mai./ago. 2015.

INOUE, Leila Maria. Escolas Normais em São Paulo (1927-1946): reflexões sobre sua expansão pelo interior. In: CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 10, **Anais...**, Curitiba, 2014, p. 1-14.

\_\_\_\_\_. **Entre Livres e Oficiais: a expansão do ensino Normal em São Paulo (1927-1933)**. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Estadual Paulista, Marília, SP, Brasil, 2015.

LE GOFF, Jacques. Documento/Monumento. In: \_\_\_\_\_. **História e memória**. 5. ed. Tradução Bernardo Leitão (Et. al.). Campinas: Editora da Unicamp, 2003.

MONBEIG, Pierre. **Pioneiros e fazendeiros de São Paulo**. Tradução Ilse Hildegard Haupt da Motta. São Paulo, 1984.

NERY, Ana Clara Bortoleto. **A Sociedade de Educação de São Paulo: embates no campo educacional (1922-1931)**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

ORIANI, Angélica Pall. “**A cellula viva do bom aparelho escolar**”: expansão das escolas isoladas pelo estado de São Paulo (1917-1945). 277f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2015.

\_\_\_\_\_. Movimento de expansão da escolarização primária pelo estado de São Paulo (1917-1945). **Pró-posições**, Campinas, v. 29. N. 33, p.443-466, set./dez. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pp/v29n3/0103-7307-pp-29-3-0443.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2019.

SAVIANI, Dermeval. **A pedagogia no Brasil: história e teoria**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

\_\_\_\_\_. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 14 n. 40 jan./abr. 2009.

SOUZA, Rosa Fátima de. Educação e civilização nas zonas pioneiras do estado de São Paulo (1933-1945). *Cadernos de História da Educação, Uberlândia*, v. 14, n. 2, maio/ago. 2015. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/32548/17825>. Acesso em: 15 jan. 2016

TANURI, Leonor. História da formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, n. 14, p. 61-88, mai/jun/jul/ago 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n14/n14a05>. Acesso em: 14 jun. 2013.

\_\_\_\_\_. **O ensino normal no estado de São Paulo: 1890-1930**. São Paulo: Faculdade de Educação da USP, 1979.

TRIPOLI, Taluza Alves. **Um olhar histórico sobre o curso de Matemática da Universidade do Sagrado Coração**. 76f. Monografia (Iniciação Científica desenvolvida sob a orientação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivete Maria Baraldi), Universidade do Sagrado Coração, Bauru, 2003.